

Por Direcção Nacional

ÍNDICE

I. RELATÓRIO

1. INTRODUÇÃO
2. APRESENTAÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO
3. ÓRGÃOS SOCIAIS
4. RECURSOS HUMANOS
5. ACTIVIDADE
6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA
7. PERSPECTIVAS
8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS
10. AGRADECIMENTOS

II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. BALANÇO
2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
3. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

III. PARECER DO CONSELHO FISCAL

IV. RELATÓRIO DE AUDITORIA

I. RELATÓRIO

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a alínea a) do n.º 1 do artigo 15.º dos Estatutos, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI (de ora em diante designado também por Grupo Desportivo) vem submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

Este documento tem como objectivo não só dar a conhecer aos sócios as actividades desenvolvidas ao longo do ano de 2018, referindo os aspectos mais notórios e as perspectivas da sua evolução futura, bem como a sua situação económico-financeira.

2. APRESENTAÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO

O Grupo Desportivo é uma associação de direito privado, com personalidade jurídica, dotada de autonomia administrativa e financeira, não tem fins lucrativos e desenvolve a sua actividade de forma independente em relação a qualquer grupo confessional, partidário ou económico.

A estrutura do Grupo Desportivo encontra-se organizada em torno de duas Direcções Regionais, Norte e Sul, com autonomia administrativa e financeira, que gerem e dinamizam todas as actividades.

Das Direcções Regionais emerge a Direcção Nacional, à qual compete apresentar as contas do exercício, o respetivo relatório e obter o parecer do Conselho Fiscal.

As actividades desenvolvidas pelo Grupo Desportivo são suportadas pelas receitas que obtém através das quotas pagas pelos Associados e pelo donativo atribuído anualmente pelo Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI.

3. ÓRGÃOS SOCIAIS

3.1 Os Órgãos Sociais do Grupo Desportivo a exercer funções em 31 de dezembro de 2018, eram:

3.1.1 Mesa da Assembleia Geral

Presidente

Artur Manuel Oliveira Ribeiro

Vice-Presidente

José Joaquim Amaral Marques

1.º Secretário

Elsa Sousa Verdial

2.º Secretário

Isabel Maria Jesus Barros

3.º Secretário

Maria Teresa Branco Rodrigues Sá

3.1.2 Direcção Nacional

Presidente

João Eduardo de Chalupa Sampaio

Secretário

João Pedro Nascimento Lopes

Tesoureiro

Jorge Henriques Almeida

Vogais

Jorge Pereira Rodrigues Barrote

José Carlos Reis Almeida

Pedro Nunes Ferreira

Rui Alberto Sousa Simplício

3.1.3 Conselho Fiscal

Presidente

Carlos Manuel Honório Cunha

1.º Vogal

Luís Ângelo Alves Silva

2.º Vogal

José Ernesto Ferreira Nogueira Pontes

3.1.4 Direcção Regional Norte

Presidente

João Eduardo de Chalupa Sampaio

Vice-Presidente

Amílcar José Palavras Ferreira

Secretário

António Carlos Duarte Cardoso

Secretário

Fernando de Carvalho Barrias

Vice-Secretário

Victor Manuel Alves Camisão

Tesoureiro

António Joaquim Gomes Costa

Vice-Tesoureiro

José Manuel Pereira Caldas

Vogais

Ana Maria Silva Pires

Fernando Sousa Ferreira

Francisco Conceição Ribeiro

Jorge Fernando Pereira Sousa

Jorge Pereira Rodrigues Barrote

José Carlos Reis Almeida

Raul José Fonseca Soares

Virgílio Raul Cal Guimarães

3.1.5 Direcção Regional Sul

Presidente

Oswaldo Pavel Mendes da Silva

Vice-Presidente

Rui Carlos Gomes Duque

Secretário

João Pedro Nascimento Lopes

Secretário

Sandra Cristina Reis Nascimento

Vice-Secretário

Miguel Nuno Delgado Ferreira Chaves

Tesoureiro

Jorge Henriques Almeida

Vice Tesoureiro

Maria Fátima Silva Pereira

Vogais

Joaquim António Rubira Sete-Arratéis

Luísa Maria Faria Silva

Paulo Rafael Sousa Franco

Pedro Miguel C. G. Ribeiro

Pedro Nunes Ferreira

Rui Alberto Sousa Simplício

Sandra Cabrita Marques

4. RECURSOS HUMANOS

Em 31 de Dezembro de 2018, o Grupo Desportivo tinha um Quadro de Pessoal de 5 elementos assim distribuídos:

Administrativos	4
Pessoal de Bar	1

5. ACTIVIDADE

É nosso propósito referir alguns apontamentos da actividade do Grupo

Desportivo que o caracterizam, bem como o nosso empenhamento na construção de um Grupo Desportivo cada vez mais sólido, mais moderno, mais interactivo e cada vez mais indispensável aos Associados.

As opções estratégicas durante o exercício focaram-se em quatro áreas de actuação: actividade, comunicação, interactividade e coesão do associativismo.

A primeira área constitui a substância que se pretende da acção a desenvolver, o que numa lógica simples significa melhorar e reforçar as actividades, conferindo-lhes um significado de regularidade.

Na segunda área assume-se o compromisso de desenvolver sinergias para o desenvolvimento da comunicação entre o Grupo Desportivo e os Associados – revista *Associativo*, sítio na Internet, *Facebook* e newsletter mensal.

Numa terceira área, dotar o Grupo Desportivo das ferramentas necessárias a uma utilização amigável da tecnologia por parte dos sócios, tendo em vista uma melhor e mais rápida relação destes com o Grupo. Por fim, e não menos importante, a coesão do associativismo no Grupo Desportivo, nunca descurando as dificuldades na gestão de tempos livres por parte dos Associados e a procura constante de parcerias.

5.1 Associativismo

Associados – O Grupo Desportivo terminou o ano de 2018 com 10 235 Associados, número que inclui os sócios auxiliares e que reflecte o movimento de saída de recursos humanos do Banco, durante o ano.

Parcerias – Fechámos o ano com mais de 900 parceiros. As parcerias abrangem praticamente todas as áreas em oferta no mercado, como comércio, hotelaria, restauração, automóvel, *health clubs*, saúde, lazer, arte e cultura, viagens e turismo, educação, serviços, etc. São de destacar as parcerias com a Remax,

a Repsol a Farmácia Internacional e a Portugália, pelo efeito muito positivo que podem ter no orçamento dos nossos Associados.

Revista Associativo – Com uma tiragem trimestral de 11 500 exemplares proporciona a todos os Associados e Parceiros um excelente e muito completo observatório da actividade do Grupo Desportivo, sendo mesmo o único suporte de informação que chega obrigatoriamente a todos os Associados. Temos vindo a refrescar a informação deste suporte e a lançar algumas rubricas-âncora, como sejam, por exemplo, o «À Conversa com...», que quer dar a conhecer alguns dos nossos colegas que se distinguiram para além da actividade bancária, e a «Nossa proposta de Vinhos Medalhados», que se juntam ao «Em Cartaz» e à «Culinária» como páginas residentes.

Sítio do Grupo Desportivo – O número de visitas tem vindo a crescer como resultado das cerca de 5 281 884 page views. Dos cerca de 893 448 visitantes, cerca de 86,50%, visitaram mais que uma vez, e 13,50% fizeram-no pela primeira vez. Importa ainda referir que um grande número de visitantes veio de outros lados do mundo, com relevo especial para os EUA, Alemanha, Reino Unido, e Suécia. Salienta-se que 63% das visitas estão a vir de dispositivos móveis e 98% chegam ao nosso site por *link* direto ou *bookmark*.

Redes Sociais – O Grupo Desportivo, sem prejuízo da sua página institucional, replica as suas notícias no *Facebook*. Nesta rede social atingimos os 1595 gostos, 98% de taxa de respostas, 1610 pessoas estão a seguir a página, uma média de 682 pessoas alcançadas pelas publicações por mês.

Newsletter – Continuamos a publicar uma newsletter mensal, tendo em

vista identificar e lembrar as iniciativas programadas para aquele período e que fazemos chegar aos Associados por *e-mail* ou SMS.

5.2 Actividades culturais

A Cultura é uma área na qual o Grupo Desportivo investe uma grande parte da sua energia.

Biblioteca – A Biblioteca do Grupo Desportivo, quer no Norte quer no Sul, dá a conhecer uma realidade cultural com alguns milhares de volumes, cuja disponibilidade para todos os Associados interessados já é possível e está disponível na nossa página.

Canto – O Coro, em Lisboa, e o Orfeão Portuscale, no Porto, de reconhecida qualidade e objecto das mais variadas e elogiosas referências, contam com perto de uma centena de membros e participaram em numerosos acontecimentos, de que realçamos:

- > XV Concerto de Reis no Museu do Dinheiro
- > Concerto no Convento de Francos
- > Concerto nos 30 anos do Grupo Coral dos Professores do Porto
- > Concerto na Igreja Matriz de Árvore
- > Concerto de Páscoa em Valongo
- > Concerto no Centro Cultural de Sardoal
- > Aniversário do Orfeão Portuscale na Igreja de Santo Ildefonso
- > IV Concerto da Primavera
- > XXVI Encontro de Coros Bancários no Colégio S. João de Brito
- > Concerto Solidário no Lar dos Bancários

Concursos de Fotografia e

Fotorreportagem – Actividades muito participadas pelos Associados e que sempre permitem a divulgação e a revelação de alguns talentos e fotografias de grande qualidade.

Cursos de Formação Artística –

Disponibilizámos os seguintes cursos:

- > Aquarela e Acrílico

- > Azulejo
 - > Bordado de Castelo Branco, Arraiolos e outros
 - > Pinta e Borda Castelo Branco
 - > Bordado
 - > Pintura
 - > Pintura a óleo
- e em colaboração com o *atelier* Utopia Artes & Ideias,
- > Pintura
 - > Curso intensivo de Pintura
 - > Cerâmica
 - > Pintura e expressão plástica para crianças

Realizámos ainda a tradicional exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos que frequentaram estes cursos durante o ano lectivo. A exposição esteve patente na Rua do Almirante Barroso, 32-r/c, em Lisboa, e na Rua de Sá da Bandeira, 70-4.º, no Porto, em ocasiões distintas.

Espectáculos – O Grupo Desportivo disponibilizou, como tem sido hábito, a requisição de bilhetes para a temporada de concertos e ballet da Fundação Calouste Gulbenkian e ainda criou condições para que os Associados pudessem aceder a dezenas de espectáculos de teatro, a preços reduzidos, por força dos acordos de parceria que estabeleceu.

Jardim Zoológico – Graças à parceria com o Grupo de Amigos do Zoo de Lisboa, o Grupo Desportivo pôde continuar a disponibilizar bilhetes de ingresso para o Jardim Zoológico, a preços inferiores aos do mercado, a centenas de sócios e familiares interessados.

Visitas Guiadas, Caminhadas

e **Passeios** – Continuam a ser actividades com muita procura e a que o Grupo Desportivo dá muita importância. Andámos pelo País e pelo estrangeiro, a pé, de comboio, de barco, de camioneta e de avião, designadamente:

Caminhadas

- > Miradouro de Santa Eufémia
- > Pelo Bairro Alto e pela Bica

- > São Jerónimo de Belém
- > Passadiços de Sistelo
- > Alto do Vigia na Arrábida
- > Anta de Adre Nunes
- > Trilho do Vale Serrano
- > Santo Amaro e Junqueira
- > Ilustre Madre de Deus
- > Aldeias e margens do rio Ovelha
- > Descobrir a Mouraria
- > Percurso pedestre do Fojo do Lobo
- > São Vicente à Graça
- > Percurso pedestre Trilho da Água
- > Nos Passos de Bocage

Gastronomia via ferrovia

- > Passeio à Quinta(-feira) a Ponte da Barca
- > Passeio à Quinta(-feira) nas Salinas de Rio Maior
- > Passeio Via Ferrovia pelo Alto Douro
- > Passeio à Quinta (-feira) em Adões

Visitas Guiadas

- > Inquérito ao Retrato Português – Exposição temporária no Museu Nacional de Arte Antiga
- > Passeio Raul Lino – Estoril, Cascais e Sintra
- > Sinagoga de Lisboa
- > Museu da Farmácia e Igreja dos Paulistas
- > Clubes do Chiado (Turfe, Tauromáquico e Grémio Literário)
- > Palácio das Laranjeiras
- > Alpiarça e Golegã
- > Porto – A rota das quintas
- > Lisboa vista do rio
- > Colégio do Convento do Bom Sucesso
- > Palácio do Freixo
- > Cemitério do Prado do Repouso
- > Descobrir a história da Rotunda
- > Hospital de Sant'Anna na Parede

Workshops e cursos de formação

pontuais – Realizámos diversos workshops e cursos de formação, com as mais variadas motivações.

5.3 Actividades Sociais e Recreativas

Quando falamos em Actividades Sociais e Recreativas não podemos deixar de pensar no relacionamento

entre todos os Associados, naquele que é provavelmente o maior objectivo do Grupo Desportivo e que é o de estabelecer as ligações que conduzam ao desenvolvimento de convívios. Como é óbvio, existe uma infinidade de outros meios que apontam igualmente para esse alvo. Repetimos algumas fórmulas de êxito nas soluções recreativas, com boa adesão dos Associados, o que nos anima a continuar o caminho para o objectivo traçado na área recreativa e social.

As ofertas permanentes que mantemos para os nossos Associados, quer se trate de Apartamentos, Viagens, organização de Eventos estritamente lúdicos, ou outros, cumprem na prática funções sociais e associativas demasiado importantes para não serem aqui devidamente referidas.

Aniversário – O XVIII aniversário do Grupo Desportivo foi celebrado neste ano no Casino de Lisboa, onde pudemos ainda assistir ao espectáculo Rabo de Saia, na companhia dos inúmeros Associados que connosco quiseram comemorar.

Apartamentos – O Grupo Desportivo disponibilizou, a preços bastante reduzidos em relação ao mercado, apartamentos para férias, em Cabanas de Tavira, nas Pedras da Rainha, no Algarve.

Campos de Férias – Foram vários os Associados que aproveitaram as condições oferecidas, para inscrever os filhos em campos de férias comparticipados pelo Grupo Desportivo. Disponibilizámos parcerias em 25 campos de férias, de norte a sul do país e no estrangeiro, que foram bastante utilizados.

Carnaval – Celebrámos com sucesso o Carnaval em Torres Vedras.

Convívios de Reformados – São situações que não podemos deixar de

salientar, pela sua importância moral e social, e igualmente pelo número de participantes. Realizámos o Convívio de Reformados com uma viagem à descoberta dos Segredos da Galiza.

Eventos Temáticos – Levámos a cabo uma série de eventos temáticos por áreas tão diversas como o esotérico, o cultural ou simplesmente o lúdico:

- > Noite das Bruxas em Montalegre
- > A Grande Noite de S. João no Porto
- > O Circo de Natal em Lisboa e Porto

Festa de Natal – Organizámos a Festa de Natal do Banco BPI, que constituiu, como sempre, um excelente convívio de Associados e Colaboradores do Grupo BPI, bem como das suas famílias, mercê de um grande esforço de meios humanos e logísticos dos Órgãos Sociais do Grupo Desportivo. Para além dos tradicionais circos em Lisboa e Porto e da habitual distribuição dos brinquedos, apoiámos os convívios nos Açores e na Madeira.

Fim de Ano – Marcámos presença no Fim de Ano: na Lousã, no Palácio da Lousã Boutique Hotel****; e no Algarve, em Olhão, no Hotel Real Marina****, sempre na companhia de muitas dezenas de Associados.

Jantar de Natal – Realizámos o tradicional Jantar de Natal, no Sheraton Porto Hotel & Spa, que contou com a presença de várias dezenas de Associados e respectivas famílias e acompanhamento musical.

Rally-Paper – Realizámos o Rally Paper Nacional, na Figueira da Foz, que contou com a participação de cerca de 300 pessoas, constituiu um êxito e nos animou a continuar este formato.

S. Martinho – Comemorámos o S. Martinho no Hotel do Parque, em S. Pedro do Sul; e na Aldeia do

Meco, no Casal de Sta. Filomena, na companhia de centenas de Associados.

Turismo Rural – Graças aos protocolos celebrados, divulgámos várias soluções de Turismo Rural, em vários destinos, ofertas que foram muito utilizadas e com muito agrado pelos Associados.

Viagens – Os programas de Viagens que propusemos aos nossos Associados e as várias ofertas permanentes de diversos operadores tiveram ampla participação dos Associados, a demonstrar uma ligação muito estreita e um grande conhecimento das nossas actividades. Com o devido destaque aqui deixamos os destinos da nossa proposta de 2018:

- > Fim-de-semana branco – O regresso
- > O Outro Douro – Amendoieiras em Flor
- > Ceuta, nos Caminhos de Portugal
- > Marrocos em 4x4
- > Herança judaica (Castelo de Vide, Castelo Branco, Belmonte, Guarda, Trancoso, Gouveia, Seia, Vila Verde e Cabanas de Viriato)
- > Salamanca – Convívio de Reformados
- > Baptismo de voo Avós e Netos
- > Benelux
- > Colégio em Inglaterra
- > Menorca (famílias monoparentais)
- > Balcãs
- > Disney (famílias monoparentais)
- > S. Tomé e Príncipe
- > Segredos da Galiza
- > Sri Lanka
- > Myanmar

que complementámos com um conjunto de Escapadas City Breaks, que mantivemos em permanência durante todo o ano,

- > Escapada a Berlim
- > Escapada a Bilbau
- > Escapada a Florença
- > Escapada a Londres
- > Escapada a Praga
- > Escapada a Paris

- > Escapada a Varsóvia
- > Escapada a Veneza

5.4 Atividades Desportivas

No vasto campo que é o da actividade desportiva, mantivemos, como sempre o fizemos, as mais variadas iniciativas, procurando igualmente inovar.

É sabido que esta área do Grupo Desportivo mobiliza e movimenta um número enorme de Associados, pelo que habitualmente estas iniciativas são patrocinadas e organizadas tendo em conta as preferências manifestadas.

Não queremos deixar de dar conta, de forma resumida, dos sucessos de cada modalidade que comprovam exactamente a enorme vitalidade do Grupo Desportivo.

Atletismo – O Grupo Desportivo patrocinou mais de 50 provas, de que são exemplos as seguintes:

- > São Silvestre de Lisboa
- > Grande Prémio de Natal EDP
- > 61.ª Volta a Paranhos
- > S. Silvestre do Porto
- > Meia-Maratona de Famalicão
- > 44.ª Meia-Maratona Internacional da Nazaré
- > Corrida Sempre Mulher
- > Vitalis Kids Challenge by Hyundai
- > 3.ª edição da Corrida e Caminhada SAMS Quadros
- > 15.ª Maratona do Porto
- > Corrida do Parque à noite
- > Corrida Portucale 2018
- > Corrida de S. João do Porto
- > Meia-Maratona do Douro Vinhateiro
- > Corrida Marginal Douro
- > Corrida da Mulher – Porto
- > XII Meia-Maratona do Porto
- > Corrida das Lezírias 2018
- > Meia-Maratona de Cascais
- > Trilhos de Bellas
- > Meia-Maratona de Matosinhos
- > 15.ª Corrida do Dia do Pai

Importa realçar o crescimento do número de praticantes desta modalidade, a que não será alheia a

atenção que o Grupo Desportivo lhe dedica.

Basquetebol – Fomos vice-campeões da taça Cidade de Lisboa, e na Liga Inatel da Zona Norte classificámo-nos em 5.º lugar.

Bowling – O Grupo Desportivo participou na Liga Interempresas que o Clube de Bowling da Beloura organiza anualmente, com uma excelente classificação dos nossos atletas e na final do Interbancário organizado pelo SBSI, onde arrecadámos os 2.º e 3.º lugares individuais.

Cicloturismo/BTT – Participámos em vários eventos de estrada e todo-o-terreno.

Equitação – Temos disponíveis várias tabelas de preços especiais para o Grupo Desportivo, nas diferentes modalidades desportivas de equitação: ensino, saltos, completo. Estamos a redimensionar a nossa oferta nesta modalidade.

Fotografia Subaquática – Alcançámos o 1.º lugar no III Open All Night Long, competição cuja organização esteve a cargo do Dive Clube Cipeira.

Futsal e F7 – O Grupo Desportivo participou na 42.ª Final Nacional do Interbancário de Futsal, tendo sido representado pela equipa da Guarda, que se classificou em 2.º lugar. O Grupo participou ainda no torneio Patricius em futebol de sete com duas equipas: uma, no 35.º Torneio Patricius Original, destinado a jovens maiores de 14 anos; e outra, no 7.º Torneio Patricius Velhas Guardas, para jovens com idade superior a 45 anos. Equipas do Grupo Desportivo conquistaram os títulos de Campeão Nacional, Vice-Campeão Nacional e o 4.º lugar na fase Final Nacional do II Torneio Bancário do SNQTB

disputada em Peniche.

Participámos também no Torneio Descoberta Urban Soccer 2018, que se disputou nos recintos abertos do complexo da Faculdade de Direito de Lisboa, no Monsanto.

Golfe – A nossa oferta neste desporto, por todo o País, abrange dezenas de campos parceiros.

Jogos de Salão – No âmbito dos Jogos de Salão organizámos torneios de Sueca, King, Bilhar Livre, Snooker, e Matraquilhos e Dardos, no Norte e no Sul.

Karting – Organizámos o Campeonato Interno na zona Norte, nos kartódromos de Viana do Castelo, Amorosa, Fafe e Baltar e participámos nas 24 Horas da Batalha EuroIndy, no Grande Prémio de Natal de Palmela e no Grande Prémio Aniversário TVI, no Sul.

Mergulho – Participámos em diversos baptisms de mergulho e mergulhos realizados pelo Dive Club Cipeira.

Natação – Mantivemos várias parcerias com condições especiais para Associados e filhos, em várias piscinas de Lisboa.

Padel – Realizámos a Clínica de Padel Gervásio del Bono, os Opens da Flor de Laranjeira na Primavera e no Verão, e participámos nas edições do Expresso/BPI – Padel Trophy, de Verão e do Outono.

Pesca – Participámos, como habitualmente, nos Interbancários de Rio, Mar e Surfcasting no Norte, no Centro e no Sul. Organizámos internamente, além dos habituais torneios de Rio, Mar e Surfcasting, no Norte e no Sul, o Encontro Nacional da Pesca Desportiva, que neste ano teve lugar na zona de Ílhavo, na Quinta da Boavista. O João Santos sagrou-se vencedor

do Torneio Interno de Surfcasting, em Porto Carretas e também pescou o maior exemplar. Já no Interbancário de Surfcasting a representação do Grupo Desportivo esteve a cargo de 2 pescadores do Norte, 4 do Centro e 2 do Sul, com destaque para o Rui Nunes, o Francisco Manata, o Rui Prata e o José Duarte. No Interbancário Regional Sul de Rio o Grupo Desportivo conquistou o título de Campeão e individualmente o de Vice-Campeão.

O Campeonato Interno de Pesca de Rio foi ganho pelo Fernando Custódio, seguido do José Duarte, do Carlos Brandão e do Fernando Maymone. Na Final Nacional do Interbancário de Mar, o Pedro Veiga conseguiu o 1.º lugar individual e colectivamente a nossa equipa acabou na 3.ª posição. Destaque ainda para o 4.º lugar individual do Carlos Brandão. Na XIII edição do Sargo de Prata a equipa do Grupo Desportivo foi a grande vencedora.

Remo e Vela – Mantivemos os acordos de formação.

Ténis de Campo – Realizámos os torneios da Primavera e de Outono, no Complexo Desportivo da Maia. Participámos ainda no Torneio BPI de Ténis e Padel. Patrocinámos workshops de ténis e oferecemos aulas de aprendizagem.

Ténis de Mesa – Trata-se de modalidade que continua em crescimento no Grupo Desportivo e que hoje movimenta muitas dezenas de participantes. Organizámos o V Torneio de Ténis de Mesa integrado no Masters Ranking List do Lazer e Desporto para Todos, com uma participação superior a 220 atletas, e o habitual Torneio Interno. Criámos condições para a aprendizagem e treino gratuito do ténis de mesa, nas instalações do Boa Hora Futebol Clube.

Tiro aos Pratos – Como habitualmente, participámos no Campeonato Interbancário de Tiro aos Pratos na modalidade de TRAP 5 a 75 pratos e apurámos para a Final na Ota o nosso atirador José Confraria. Participámos também no XXX Prato de Prata na modalidade de TRAP 5, tendo sido o Mário Leite o nosso melhor atirador e no XVIII Prato de Ouro, organizado pelo Grupo Desportivo do Novo Banco.

Tiro de Precisão – Participámos no Campeonato Distrital de Lisboa do Inatel, nas disciplinas de Carabina de Ar Comprimido de Recreio (CARC) e Pistola e Carabina de Ar Comprimido (PAC) (CACP). Participámos ainda no Troféu da Federação Portuguesa de Tiro de Armas Curtas de Recreio a 25 metros e Carabina de Produção de Pequeno Calibre a 50 m.

Xadrez – Organizámos um torneio interno.

6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

6.1 Análise Económica

Os resultados líquidos neste exercício foram positivos em 10 503 Euros. Em 2017 tinham sido negativos de 603 Euros.

6.1.1 Proveitos e Ganhos

Os proveitos do Grupo Desportivo ascenderam a 915 788 Euros, registando um acréscimo global de 78 620 Euros face a 2017, como se evidencia no quadro seguinte:

Descrição	2017	2018	Varição
Donativo p/ funcionamento	200 000	200 000	—
Donativo p/ viaturas	26 000	26 000	—
Festa de Natal	175 000	175 000	—
Quotizações	182 081	182 094	13
Vendas e prestações de serviços	162 644	3 842	-158 802
Outros rendimentos e ganhos	91 443	328 852	237 409
TOTAL	837 167	915 788	78 620

A variação ocorrida nos proveitos totais resulta de alteração contabilística efectuada durante o exercício de 2018 com a adopção do plano de contas das Entidades do Sector Não Lucrativo.

6.1.2 Custos e Perdas

Os custos de 2018 apresentam um aumento de 67 515 Euros relativamente ao ano anterior.

A sua evolução sintetiza-se no quadro seguinte:

Descrição	2017	2018	Varição
Custo das mercadorias vendidas	930	1 060	-129
Fornecimentos e serviços externos	564 152	177 131	-387 021
Festa de Natal	174 314	0	-174 314
Outros fornecimentos e serviços	389 838	177 131	-212 707
Custos com o Pessoal	84 400	84 400	-17 449
Amortizações e ajustamentos	3 193	601	-2 592
Outros gastos	185 094	656 862	471 768
Festa de Natal	0	178 815	178 815
Outros Gastos com actividades	0	478 047	478 047
Imparidades reconhecidas em dívidas a receber	—	2 679	2 679
TOTAL	837 769	905 284	67 515

6.2 Análise Financeira

A estrutura do Balanço reflecte uma autonomia financeira de 13,70% (5,62% em 2017), bem como uma solvabilidade global de 12,12% (Capitais Próprios / Passivo: 5,95% em 2017).

A actividade do Grupo Desportivo continua a depender fundamentalmente do donativo concedido pelo Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI e da quotização dos Associados.

7. PERSPECTIVAS

Em 2018, a conjuntura económica do País continuou na sua fase de crescimento, verificando-se uma melhoria relativamente ao ano anterior.

Face a este panorama, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo implementou no Orçamento e Plano de Actividades de 2019 um conjunto de medidas, de forma a perspectivar que as actividades apoiadas pelo Grupo reflectam essa melhoria, sem pôr em causa o equilíbrio das contas ao longo de 2019.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Nos termos da competência estatutária, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI vem propor à Assembleia Geral:

- > **Que sejam aprovados o Relatório da Actividade e as Contas referentes ao Exercício de 2018;**
- > **Que o Resultado Líquido apurado no exercício, no montante de 10 503 Euros, seja transferido para a rubrica de Resultados Transitados.**

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

9.1 O Resultado Líquido de 10 503 Euros reflecte a considerável melhoria da conjuntura económica do País e as medidas introduzidas através do Plano e Orçamento de 2018. Já em 2017 o Resultado Líquido, apesar de negativo, havia registado uma evolução positiva.

Os Proveitos e Ganhos obtidos em 2018 registaram um acréscimo de 78 620 Euros, enquanto os Custos e Perdas apresentaram um aumento de 67 515 Euros.

9.2 O Relatório e Contas procura, sem ser demasiado minucioso, realçar aquilo que entendemos ser o Grupo Desportivo. Damos amplo destaque às actividades, em particular às desportivas, por serem aquelas que contemplam o maior número de participantes. Mais uma vez o nosso muito obrigado.

10. AGRADECIMENTOS

A Direcção Nacional do Grupo Desportivo deseja agradecer:

- > Ao Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI pela confiança que sempre nos dispensou e pelo apoio financeiro que permitiu a concretização dos objectivos traçados para 2018.
- > Aos Órgãos Sociais do Grupo Desportivo e a todos os Colaboradores, que, com o seu esforço e dedicação, nos permitiram alcançar as metas traçadas para 2018.
- > Aos Parceiros, que ajudaram ao cumprimento das propostas da Direcção e porventura a suavizar o dia-a-dia dos nossos Associados.
- > Aos Associados, que através de vários contactos – *e-mail*, telefone ou carta – enviaram felicitações e/ou sugestões à Direcção do Grupo Desportivo.

Porto, 19 de Março de 2019

A Direcção Nacional

João Eduardo de Chalupa Sampaio
João Pedro Nascimento Lopes
Jorge Henriques Almeida
Jorge Pereira Rodrigues Barrote
José Carlos Reis Almeida
Pedro Nunes Ferreira
Rui Alberto Sousa Simplício

II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. BALANÇO

Balanços em 31 de Dezembro de 2018 e 2017

(Montantes expressos em Euros)

		2018	2017
ACTIVO			
	Notas		
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	4	1 711	2 312
Investimentos Financeiros	4	409	180
Total do activo não corrente		2 121	2 492
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	7	836	812
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/ doadores/associados/membros	11	37 781	5 962
Estado e outros entes públicos	15.3	0	0
Outras Contas a Receber	11	69 534	133.848
Diferimentos		296	
Caixa e depósitos bancários	3.6	141 870	155 512
Total do activo corrente		250 317	296.134
Total do activo		252 438	298.627
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos		23 096	23 096
Reservas		14 366	14 366
Resultados transitados		(20 668)	(20 065)
		16 793	17 397
Resultado líquido do período		10 503	(603)
Total dos fundos patrimoniais	15.2	27 296	16 793
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões específicas	9	—	10 352
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	11	53 611	97 894
Estado e outros entes públicos	15.3	405	3 831
Diferimentos		—	—
Outros contas a pagar	11	171 275	169.756
Total do passivo		225 141	281.834
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		252 438	298 627

O Contabilista Certificado

(Hugo Ricardo Gomes)

A Direcção

(João Eduardo Chalupa Sampaio)

2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Demonstração dos Resultados por Naturezas em 31 de Dezembro de 2018 e 2017

(Montantes expressos em Euros)

		2018	2017
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas		
Vendas e serviços prestados	8.4	185 936	344 725
Subsídios, doações e legados à exploração	8.4 e 10.3	401 000	401 000
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8.5	(1 060)	(930)
Fornecimentos e serviços externos	8.5	(177 131)	(564 152)
Gastos com o pessoal	12.2	(66 951)	(84 400)
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		(2 679)	—
Outros rendimentos e ganhos	8.4	328 852	91 443
Outros gastos e perdas	8.5	(656 862)	(185 094)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		11 104	2 590
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.9	(601)	(3 193)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		10 503	(603)
Juros e rendimentos similares obtidos		—	—
Juros e gastos similares suportados		—	—
Resultado antes de impostos		10 503	(603)
Imposto sobre o rendimento do período		—	—
Resultado líquido do período		10 503	(603)

O Contabilista Certificado

(Hugo Ricardo Gomes)

A Direcção

(João Eduardo Chalupa Sampaio)

3. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação: Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI

Sede: Rua de Sá da Bandeira, 70-3.º 4000-427 Porto

NIPC: 505 065 681

Endereço eletrónico: norte@gdbpi.pt; grupo.desportivo.norte@bancobpi.pt; sul@gdbpi.pt; grupo.desportivo.sul@bancobpi.pt

Página na Internet: www.gdbpi.pt

Natureza da actividade: Na sua actuação o Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI procura desenvolver, dentro do orçamento aprovado em Assembleia Geral de Associados, actividades desportivas, culturais, sociais e recreativas que se pretende vão ao encontro dos desejos dos associados e ainda de lhes proporcionar vantagens através da celebração de acordos com parceiros.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho.

Dado que a partir do exercício de 2012 o Grupo Desportivo adoptou a NCRF-ESNL, aplicável às entidades do sector não lucrativo, posteriormente homologada pelo Despacho n.º 262/2015-XIX do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais de 16 de Julho de 2015. As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2018 incluídas nas presentes demonstrações financeiras são comparáveis com as do exercício de 2017.

Sempre que esta norma não responda a aspectos particulares que se coloquem à entidade, em matéria de contabilização ou relato financeiro de transacções ou situações, o preenchimento da lacuna será feito por recurso às normas gerais.

> Continuidade

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade.

> Regime de periodização

Os activos, passivos, fundos patrimoniais, e rendimentos

e gastos são registados quando satisfaçam os critérios e definições de reconhecimento.

Os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados ou incorridos independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

> Consistência de apresentação

Os critérios de apresentação e classificação dos diferentes itens nas demonstrações financeiras são mantidos de um período para o outro.

Se for perceptível que outra apresentação ou classificação é mais apropriada tendo em consideração as políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL e proporcione uma informação mais fiável e relevante das demonstrações financeiras proceder-se-á à alteração da estrutura de apresentação desde que a comparabilidade não seja prejudicada.

> Compensação

Os activos e passivos, e os rendimentos e gastos foram registados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo e nenhum gasto foi compensado por qualquer rendimento.

> Comparabilidade

Sempre que a apresentação e a classificação dos itens das demonstrações financeiras são emendadas as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal seja impraticável, pelo que os valores das demonstrações financeiras apresentadas para o período de relato são comparáveis com os utilizados nos valores comparativos apresentados.

2.2 Derrogações das disposições do SNC-ESNL

Na preparação das presentes demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL tendo em vista a necessidade de as mesmas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

3. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir

dos livros e registos contabilísticos da entidade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do sector não lucrativo.

3.2 Outras políticas contabilísticas

Dada a actividade desenvolvida pela entidade, os pressupostos adoptados não acarretam qualquer risco futuro de ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos.

3.3 Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e a terceiros são registadas pelo seu valor nominal. Não existem dívidas expressas em moeda estrangeira.

3.4 Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a entidade tem uma obrigação presente resultante de um acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

3.5 Outros activos e passivos correntes

Os saldos de “Outros activos e passivos correntes” referem-se essencialmente a valores a pagar e ou a receber de associados pelas facilidades concedidos pela entidade no pagamento diferido de apoios sociais e cujo pagamento ocorre em período diferente. Normalmente o custo destes activos e passivos não difere do seu valor nominal.

3.6 Caixa e depósitos bancários

O saldo da conta “Caixa e depósitos bancários” corresponde aos valores em caixa e depósitos e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Os saldos em 31-12-2017 e 31-12-2018 têm a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2018
Numerário	1 370	973
Depósitos bancários	154 142	140 897
	155 512	141 870

3.7 Relativamente ao período anterior não foram detectados erros materialmente relevantes e que necessitem de ser relatados.

4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

4.1 Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição com inclusão do IVA não dedutível, deduzido de depreciações acumuladas.

4.2 As depreciações são calculadas, após o momento em que os bens se encontrem em condições de serem

utilizados, pelo método das quotas constantes e de acordo com o período de vida útil estimada para cada grupo de bens.

4.3 As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Descrição	Anos
Edifícios e outras construções	10
Equipamento básico	7 a 8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros activos fixos tangíveis	5

4.4 As vidas úteis e o método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

4.5 As despesas de manutenção e reparação que não aumentam a vida útil dos mesmos são registadas como gastos no período em que ocorrem.

4.6 O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado pela diferença entre o montante recebido na transacção e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

4.7 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis
Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da entidade. Se existir algum indicador de imparidade, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade. A perda por imparidade, se existir, é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

4.8 Não existem restrições de titularidade de activos fixos tangíveis nem compromissos para a sua aquisição.

4.9 Os Investimentos Financeiros no valor de 409 Euros dizem respeito aos valores pagos ao Fundo de Compensação do Trabalho.

4.10 A quantia escriturada bruta e as depreciações acumuladas foram desenvolvidas de acordo com o quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	Saldo inicial	Adições	Abates	Reclassificações	Saldo final
Bens do património artístico e cultural	1 800	—	—	—	1 800
Edifícios e outras construções	11 671	—	—	—	11 671
Equipamento básico	10 325	—	—	—	10 325
Equipamento de transporte	18 596	—	—	—	18 596
Equipamento administrativo	105 298	—	—	—	105 298
Outros activos tangíveis	29 610	—	—	—	29 610
Activo tangível bruto	177 299	—	—	—	177 299
Depreciação acumulada	174 987	601	—	—	175 588
Activo tangível líquido	2 312				1 711

5. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis referem-se a despesas com propriedade industrial e estão totalmente amortizados.

6. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

No período de relato a entidade não recorreu a empréstimos susceptíveis de gerar encargos financeiros.

7. INVENTÁRIOS

As existências são valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas incorridas até à entrada em armazém.

O Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas no exercício foi determinado como segue:

Descrição	Mercadorias	
	2017	2018
Existências iniciais	792	812
Compras	950	1 084
Regularização de existências	—	—
Existências finais	812	836
Custos no exercício	930	1 060

8. RENDIMENTOS E GASTOS

A entidade reconhece o rédito quando:

8.1 A respectiva quantia possa ser fíavelmente mensurada.

8.2 Seja provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a entidade.

8.3 Que os custos incorridos ou a incorrer possam ser fíavelmente mensurados.

8.4 Rendimentos reconhecidos no período:

Descrição	2017	2018	Variação
Donativo p/ funcionamento	200 000	200 000	—
Donativo p/ viaturas	26 000	26 000	—
Festa de Natal	175 000	175 000	—
Quotizações	182 081	182 094	13
Vendas e prestações de serviços	162 644	3 842	-158 802
Outros rendimentos e ganhos	91 443	328 852	237 409
TOTAL	837 167	915 788	78 620

As variações verificadas nas rubricas de “Vendas e Prestação de Serviços” e “Outros Rendimentos e Ganhos” resultam de duas alterações no reconhecimento contabilístico dos réditos efectuadas no presente exercício:

- Registo dos réditos gerados com as actividades organizadas pela Direcção Regional Sul em rubrica de “Outros Rendimentos e Ganhos” quando até 2017 tais valores eram registados em rubrica de Vendas e Pres-

tação de Serviços (valor dos réditos de tal natureza em 2018, de 152 074 €; e em 2017, de 144 204 €).

- Registo dos réditos e dos gastos gerados com as actividades organizadas pela Direcção Regional Norte nas respectivas rubricas (Outros Rendimentos e Ganhos; e Outros Gastos), quando até 2017 tais réditos e gastos eram reflectidos na demonstração de resultados como rendimento ou gasto pelo resultado líquido gerado pelas actividades (valor dos réditos em 2018, de 171 069 €; e em 2017, de 84 912 €, valor correspondente ao resultado líquido positivo de parte das actividades realizadas).

8.5 Gastos reconhecidos no período:

Descrição	2017	2018	Varição
Custo das mercadorias vendidas	930	1 060	-129
Fornecimentos e serviços externos	564 152	177 131	-387 021
Festa de Natal	174 314	—	-174 314
Outros fornecimentos e serviços	389 838	177 131	-212 707
Custos com o Pessoal	84 400	66 951	-17 449
Amortizações e ajustamentos	3 193	601	-2 592
Outros gastos	185 094	656 862	471 768
Festa de Natal	—	178 815	178 815
Outros Gastos com Actividades	—	478 047	478 047
Imparidades reconhecidas	—	2 679	2 679
TOTAL	837 769	905 284	67 515

As variações verificadas nas rubricas de “Fornecimentos e Serviços Externos” e “Outros Gastos” resultam de duas alterações no reconhecimento contabilístico dos gastos efectuadas no presente exercício:

- Registo dos gastos gerados com as actividades organizadas pela Direcção Regional Sul em rubrica de “Outros Gastos” quando até 2017 tais valores eram registados em rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos” (valor dos gastos de tal natureza em 2018, de 393 186 €; e em 2017, de 366 496 €).
- Registo dos réditos e dos gastos gerados com as actividades organizadas pela Direcção Regional Norte nas respectivas rubricas (“Outros Rendimentos e Ganhos” e “Outros Gastos”), quando até 2017 tais réditos e gastos eram reflectidos na demonstração de resultados como rendimento ou gasto pelo resultado líquido gerado pelas actividades (valor dos gastos em 2018, de 233 042 €; e em 2017, de 150 092 €, valor correspondente ao resultado líquido negativo de parte das actividades realizadas).

9. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

O valor registado em 2017 na rubrica em análise respeita, de facto, a imparidades para Outras Contas a Receber, pelo que foi, em 2018, reexpressado para tal rubrica.

10. SUBSÍDIOS, DONATIVOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

10.1 Não foram recebidos subsídios de entidades públicas.

10.2 Os donativos recebidos de terceiros, para participar as despesas de exploração, são registados como proveitos do exercício a que respeitam na rubrica da demonstração dos resultados “Proveitos de exploração”.

10.3 O donativo concedido pelo Exmo. Conselho de Administração do BBPI para o exercício de 2018 tem a seguinte decomposição:

Descrição	Total
Donativo para a actividade normal do Grupo	200 000,00
Donativo para a Festa de Natal	175 000,00
Donativo para viaturas	26 000,00
TOTAL	401 000,00

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os saldos de “Activos e Passivos Correntes” são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Normalmente o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

Descrição	31-12-2017			31-12-2018		
	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Associados	5 962	—	5 962	37 781	—	37 781
Créditos a Receber	156 796	33 300	123 496	105 513	35 579	69 534
Caixa e Depósitos Bancários	155 512	—	155 512	141 870	—	141 870
Outros activos correntes	812	—	812	1 132	—	1 132
Total do Activo	319 082	33 300	285 782	286 296	35 979	250 317
Fornecedores	97 894	—	97 894	53 611	—	53 611
Outras Contas a Pagar	169 756	—	169 756	171 125	—	171 275
Outros passivos correntes	3 831	—	3 831	405	—	405
Total do Passivo	281 834	—	281 834	225 141	—	225 141
Total Líquido	37 248	33 300	3 948	61 115	35 979	25 176

Os saldos de “Outros Activos e Passivos Correntes” referem-se essencialmente a valores a pagar e ou a receber de associados pelas facilidades concedidos pela entidade no pagamento diferido de apoios sociais.

Em 2017 o montante de 10352 € relativo a perdas por imparidade em outros créditos a receber estava expresso na rubrica de provisões (passivo) no Balanço, tendo sido reexpresso no quadro acima.

12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

12.1 Durante o exercício de 2018 o Grupo Desportivo teve ao seu serviço, em média, 5 colaboradores, de acordo com a seguinte distribuição:

Colaboradores durante o período	2017		2018	
	DRN	DRS	DRN	DRS
	Número de colaboradores	Número de colaboradores	Número de colaboradores	Número de colaboradores
Membros dos órgãos directivos	15	15	15	15
Empregados	2	4	2	3

12.2 Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, subsídio de férias e de Natal. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo, incluindo férias e subsídio de férias, a pagar no ano seguinte são reconhecidos como gastos do período em que os serviços são prestados por contrapartida de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

Os gastos com pessoal são apresentados no quadro seguinte.

Descrição	2017	2018
Ordenados	58 577	48 639
Subsídio de alimentação	5 853	5 357
Encargos sociais	18 071	11 116
Outros	1 819	1 839
Totais	84 400	66 951

A variação ocorrida de 2018 para 2017 está directamente relacionada com a passagem à situação de reforma de uma funcionária da Direcção Regional Sul.

13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

14. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

O Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI não tem conhecimento de quaisquer divulgações exigidas para além das aqui divulgadas.

15. OUTRAS DIVULGAÇÕES

15.1 O Grupo Desportivo encontra-se abrangido pelo artigo 11.º do CIRC gozando da isenção do imposto sobre o rendimento das actividades desenvolvidas. «*Estão isentos de IRC os rendimentos directamente derivados do exercício de actividades culturais, recreativas e desportivas.*»

Da imputação dos custos comuns à actividade sujeita a imposto (rendimentos comerciais e de capitais) resultou um valor negativo sujeito a IRC pelo que não foi feita qualquer estimativa para este imposto.

15.2 Fundos patrimoniais:

Em 31 de Dezembro de 2018 os fundos patrimoniais ascendem a 27 296 Euros (16 793 Euros em 2017). A variação está relacionada com o Resultado Líquido positivo de 2018, no valor de 10 503€.

De acordo com os Estatutos do Grupo Desportivo, as reservas geradas, resultados transitados e resultado líquido do exercício não estão disponíveis para serem distribuídos.

15.3 Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2018 não existem dívidas ao Estado nem a outras entidades públicas em situação de mora.

O saldo da rubrica “Estado e Outros Entes Públicos” é como segue:

Descrição	Débito	Crédito
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	—	117
Retenção de imposto s/ rendimento (IRS)	—	108
Contribuições para a segurança social	—	1 206
Outras Contribuições (SAMS)	1 026	—
	1 026	1 432

15.4 As receitas provenientes de quotas dos Associados atingiram no exercício de 2018 valor de 182 094 Euros (182 081 Euros em 2017).

15.5 Os gastos com a publicação da revista Associativo atingiram o montante de 60 210 Euros (66 597 Euros em 2017), o que representa um decréscimo de 6747 Euros.

15.6 A Festa de Natal importou em 178 815 Euros (180 505 Euros em 2017). O Banco BPI concedeu um donativo no montante de 175 000 Euros.

15.7 Os membros dos Órgãos Sociais não são remunerados.

16. PASSIVOS CONTINGENTES E ÔNUS SOBRE ACTIVOS

Na data de aprovação das demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2018 – 22 de Março de 2019 – não são do conhecimento da Direcção quaisquer contingências resultantes de processos judiciais ou extrajudiciais intentados contra o Grupo Desportivo, processos de inspecção ou de contra-ordenação instaurados por autoridades públicas, ou reclamações de qualquer natureza apresentadas por terceiros, cujo desfecho desfavorável ao Grupo Desportivo se apresente altamente provável e do qual possam resultar passivos firmes de valor material, para os quais, de acordo com o Princípio da Prudência, devessem ter sido constituídas provisões para riscos e encargos.

De igual modo, inexistem quaisquer ónus sobre activos ou garantias prestadas a terceiros de cuja execução possam resultar exfluxos financeiros ou diminuições de valor material dos activos detidos pelo Grupo Desportivo.

Porto, 19 de Março de 2019

O Técnico Oficial de Contas
Hugo Ricardo Gomes

A Direcção
João Eduardo
Chalupa Sampaio

III. PARECER DO CONSELHO FISCAL

INTRODUÇÃO

1. Em cumprimento do disposto na alínea c) do art.º 32.º dos Estatutos do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, aprovados no dia 12 de Julho do ano 2000, examinámos o Relatório e as Contas da Direcção Nacional de 2018, compreendendo estas últimas as demonstrações financeiras anexas do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, as quais incluem o balanço em 31 de Dezembro de 2018 (que evidencia um total de 252 438 euros e um total dos fundos patrimoniais de 27 296 euros, incluindo um resultado líquido de 10 503 euros), a demonstração dos resultados por naturezas e o anexo.

RESPONSABILIDADES

2. Nos termos da alínea h) do art.º 25.º dos Estatutos do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, é da competência da Direcção Nacional a apresentação do relatório e contas.

3. A nossa responsabilidade encontra-se consagrada na citada alínea c) do art.º 32.º dos Estatutos do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI e consiste na emissão de parecer sobre o relatório e as contas da Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI.

ÂMBITO

4. Não definindo o Estatuto o conteúdo do parecer nem as normas subjacentes, as verificações possíveis a que procedemos foram efectuadas por amostragem, tendo sido fornecidas pela Direcção Nacional as informações e os esclarecimentos solicitados.

5. Foi verificada a concordância da informação financeira constante do relatório da Direcção Nacional com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que a fiscalização efectuada proporciona uma base aceitável para expressão do nosso parecer sobre o Relatório e as Contas da Direcção Nacional de 2018.

PARECER

7. Face ao que antecede somos de parecer que o Relatório e Contas da Direcção Nacional de 2018 e as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI em 31 de Dezembro de 2018 e o resultado das suas operações, pelo que a Assembleia Geral do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI deve aprovar:

8. Assim, propomos que seja aprovada a aplicação de resultados apresentada pela Direcção Nacional.

O Conselho Fiscal,

Presidente	Vogal	Vogal
Carlos Honório Cunha	Luís Ângelo Silva	José Ernesto Pontes

IV. RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI (a Entidade) que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2018 (que evidencia um total de 252 438 euros e um total de fundos patrimoniais de 27 296 euros, incluindo um resultado líquido de 10 503 euros), a demonstração dos resultados por naturezas relativa ao ano findo naquela data e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira e o desempenho financeiro da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas actividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas actividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e os regulamentos aplicáveis em vigor, e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorrecções materiais.

Lisboa, 20 de Março de 2019

CAIANO PEREIRA, ANTÓNIO E JOSÉ REIMÃO
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por

Luís Pedro Caiano Pereira
ROC n.º 842

Assembleia Geral Ordinária

O Jorge Almeida, tesoureiro da Direcção Nacional, apresentou à assembleia alguns aspectos relevantes do Relatório e Contas do ano de 2018.

Por Osvaldo Silva



> Nas instalações do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI sitas na Rua de Sá da Bandeira, 70, no Porto, realizou-se em 22 de Março a habitual Assembleia Geral Ordinária, oportunamente convocada e divulgada, para apresentação, discussão e aprovação do Relatório e Contas do exercício de 2018, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discutir e deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção referente ao ano de 2018.
2. Outros assuntos de interesse geral.

A mesa da Assembleia foi composta pela primeira-secretária, Elsa Verdial, coadjuvada por dois vogais requisitados na assistência para formar a mesa, o António Costa e o Carlos Cunha pela ausência, por doença, do presidente, Artur Ribeiro, e por razões pessoais

do vice-presidente, José Marques.

O Jorge Almeida, tesoureiro da Direcção Nacional, apresentou à assembleia alguns aspectos relevantes do documento, findo o que, e após a prestação dos esclarecimentos solicitados, o mesmo foi proposto à votação e aprovado por unanimidade e aclamação.

O presidente da Direcção Nacional de 2018/2019, João Sampaio, interveio para deixar uma palavra de apreço pelo trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no Grupo Desportivo, lembrando que as contas têm sido auditadas, o que constitui uma garantia suplementar quanto à organização contabilística e à saúde financeira do Grupo Desportivo.

Em outros assuntos de interesse geral o Osvaldo Silva anunciou um novo acordo de descontos no combustível com a Repsol, muito interessante quer para o Grupo Desportivo, quer para os Associados. <

Composição da Direcção Nacional

De acordo com os artigos 22.º (constituição) e 23.º (composição e mandato), dos Estatutos do Grupo Desportivo, a Direcção Nacional é composta por sete elementos eleitos nas listas para as Direcções Regionais, e o mandato é de quatro anos exercido por biénios. Para o biénio de 2018/2019 a Direcção Nacional do Grupo Desportivo é composta pelos seguintes elementos:

Por Osvaldo Silva



Presidente
João Eduardo
Chalupa Sampaio



Secretário
João Pedro
Nascimento Lopes



Tesoureiro
Jorge Henriques
Almeida



Vogal
Jorge Pereira
Rodrigues Barrote



Vogal
José Carlos Reis
Almeida



Vogal
Pedro Nunes
Ferreira



Vogal
Rui Alberto Sousa
Simplício